

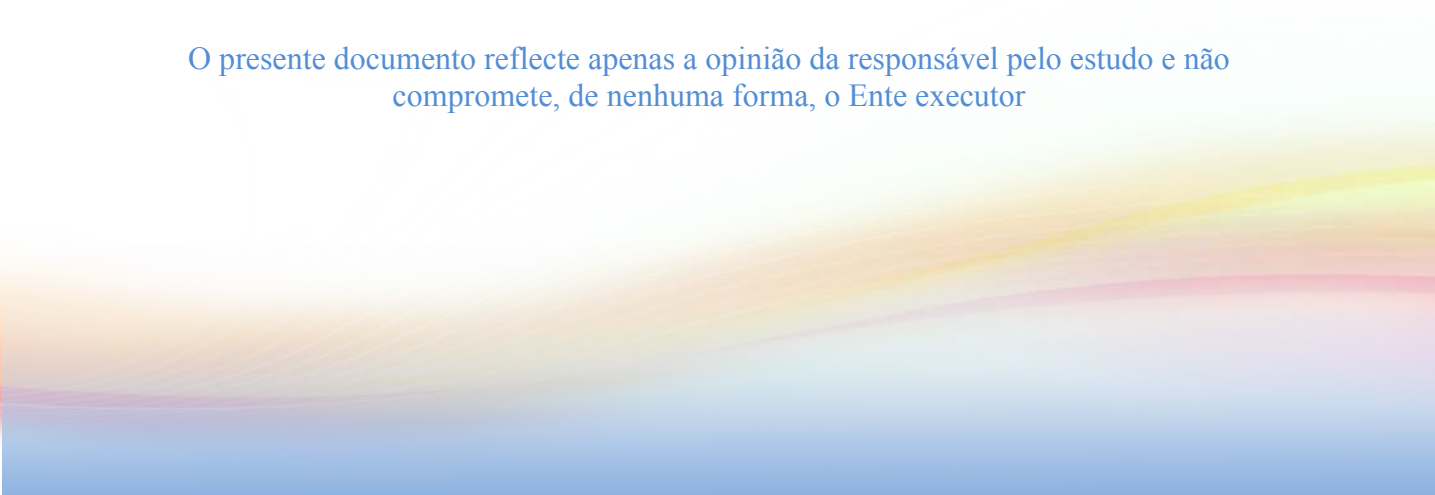
**Moçambique – Projecto “Fortalecimento das capacidades das OCBs  
no processo de tomada de decisão a nível local”**

**Ente executor: Ong CIES**

Relatório da Missão de Pesquisa realizada pela Consultora Denise Molica

Chimoio, Outubro 2014

O presente documento reflecte apenas a opinião da responsável pelo estudo e não compromete, de nenhuma forma, o Ente executor



## ÍNDICE

### Acrónimos utilizados

1. Programa

2. Termos de referência

3. Contexto da pesquisa

Tabela 1: Resume das distâncias entre localidades

4. Desenvolvimento da Pesquisa

5. Principais constrangimentos

6. Resultados obtidos

7. Observações sobre algumas perguntas

Tabela 2: Número de OCBs pesquisadas nos Distritos

8. Considerações e Indicações sobre as futuras actividades de formação / formação de formadores.

9. Lista das Organizações escolhidas pela consultora como potenciais provedoras de serviços de formação e assistência as OCBs de II nível.

Tabela 3: Tabela de resume dos Critérios de selecção das OCBs pela formação de I nível

10. Bibliografia

*Anexo I Cronograma*

*Anexo II Ficha de Recolha dos Dados*

*Anexos III Dados agrupados Manica / Dados agrupados Sofala*

## **Acrónimos utilizados**

<i>CC</i>	Conselho Consultivo
<i>CISP</i>	Comitato Italiano Sviluppo dei Popoli
<i>COVs</i>	Crianças Órfãos e Vulneráveis
<i>DPMAS</i>	Direcção Provincial da Mulher e Acção Social
<i>FC</i>	Fórum de Consulta
<i>FDD</i>	Fundo de Desenvolvimento Distrital
<i>MINAG</i>	Ministério da Agricultura
<i>OCB</i>	Organização Comunitária de Base
<i>ONG</i>	Organização não Governamental
<i>OSC</i>	Organização da Sociedade Civil
<i>PADR</i>	Programa de Apoio ao Desenvolvimento Rural das Províncias de Manica e Sofala
<i>PSC</i>	Plataforma da Sociedade Civil
<i>SDAE</i>	Serviços Distritais de Actividade Económica
<i>UDAC</i>	União Distrital das Associações Camponeses

## 1. Programa

Período da consultoria: 8/08/2014 – 8/10/2014:

- 11/08: Beira, encontro com a Direcção Provincial de Plano e Finança
- 12/08: Encontro da consultora com a equipa e o responsável do projecto. Trabalho conjunto com a equipa na concepção do modelo do inquérito e entrevistas
- 13/08: Formulação do questionário
- 14/08: Formulação do questionário
- 15/08: Formação dos inquiridores: testagem e validação da ficha de recolha de informações: simulação de entrevistas a três OCB no terreno, na localidade de Sussundenga.
- 16/08: Revisão do questionário após a simulação no terreno
- 18-19/08: Preparação e distribuição das fichas aos inquiridores
- 20/08 – 24/09: Deslocação aos Distritos da equipa; entrevistas aos representantes dos CC dos Distritos e Postos Administrativos e inquérito aos representantes ou membros das OCBs.
- Durante os dias:
- 26/08: Deslocação da consultora a **Gondola** e acompanhamento do responsável da pesquisa em Manica, senhor António Mathonhane
- 27/08: Deslocação da consultora a **Nhamatanda** e acompanhamento do responsável da pesquisa em Sofala, senhor Carlos João Domingos
- 29/08: Deslocação da consultora a **Gorongosa** e acompanhamento da responsável da pesquisa em Sofala, senhora Mariana Luiza Dias
- 03/09: Deslocação da consultora a **Rotanda** e acompanhamento do responsável da pesquisa em Manica, senhor Mário Paolo Mutucua
- 17/09: Deslocação da consultora a **Mavonde** e acompanhamento do responsável da pesquisa em Manica, senhor Luís Marcos Almeida.
- 01/09 – 01/10: Processamento dos dados das fichas de recolha
- 02 – 15/10: Análise e interpretação dos dados, elaboração do relatório da pesquisa.

## 2. Termos de referência

Os TdR da pesquisa previam:

- Identificação da presença das Organizações (II nível) e OCBs (III nível) no território dos Distritos de Manica e Sofala;
- Contactos e visitas nos Distritos, para apresentar o projecto e fazer o levantamento das OCBs e recursos presentes no território

A Consultora teve como principais pontos de referência o quadro normativo nacional que regulamenta a descentralização administrativa (Lei, normativas, projectos...) e as informações já a disposição do Consorcio do projecto, quais levantamentos e pesquisas anteriores: Relatório Sobre as Organizações Comunitárias de Base (OCBs), no Âmbito da Planificação Distrital, Chimoio Maio 2011 PADR Cooperação Italiana; Estudo Preliminar e Indicações para a Elaboração dos Projectos de Detalhe da Componente “Apoio as Actividades Geradoras de Rendimento” Maputo, 25/02/2010 PADR Cooperação Italiana, de modo a evitar replicações e aproveitar os dados existentes, estudos e pesquisas.

## 3. Contexto da pesquisa

A pesquisa teve lugar nas Províncias de Manica e Sofala. Manica conta com 12 distritos: Barue, Gondola, Guro, Machaze, Macossa, Manica, Mossurize, Sussundenga, Tambara, Vanduzi, Macate e Chimoio cidade (lei n.26/2013 de 13 de Dezembro), e possui 5 municípios: Catandica, Chimoio, Gondola, Manica e Sussundenga. Em 2007, o Censo indicou uma população de 1.412.248 residentes. Com uma área de 62.272km<sup>2</sup>, a densidade populacional rondava os 22 habitantes por km<sup>2</sup>. Os distritos escolhidos pela presente pesquisa, e onde o projecto vai desenvolver as suas actividades, são: *Distritos de Gondola, Manica, Barue e Sussundenga*. De notar que a vila de Gondola se tornou município apenas em 2008 e no ano passado a localidade de Macate destacou-se de Gondola, passando a ser um novo Distrito. Como inicialmente esta área já estava prevista, dentro da Província de Manica, o projecto decidiu inclui-lo no inquérito, mas, por razões de tempo, pesquisando somente Macate.

A provincial de Sofala conta com 12 distritos: Buzi, Caia, Chemba, Cheringoma, Chibabava, Dondo, Gorongosa, Machanga, Maringué, Marromeu, Muanza e Nhamatanda. Com uma área de 67.753 Km<sup>2</sup>, esta província está dividida em 12 distritos e possui, desde 2008, 5 municípios: Beira, Dondo, Gorongosa, Marromeu e Nhamatanda. A vila de Gorongosa se tornou município só em 2008. Em 2007 o Censo indicou uma população de 1 milhão e 640 mil residentes. Os distritos escolhidos pela presente pesquisa, e onde o projecto vai desenvolver as suas actividades, são: *Dondo, Nhamatanda, Gorongosa e Chibabava*. A escolha dos 8 Distritos nas duas Províncias foi feita também considerando as possíveis sinergias com o projecto de Constituição dum Centro de Prestação de Serviços para as MPMEs, no quadro do CEPAGRI cujo Objectivo geral é “incrementar as actividades geradoras de rendimentos no sector agrário familiar, pequeno e médio, cooperativas de produtores, transformadores e comerciantes relacionados com as produções agro-zootécnicas e florestais”.

A Pesquisa enquadra-se no âmbito do Programa PADR de Desenvolvimento Rural e Institucional no objectivo “Fortalecimento das capacidades das OCBs no processo de tomada de decisão a nível local” e valoriza o papel estratégico da participação cidadã no processo de descentralização administrativa do País, sendo o um dos resultados previstos “o aumento das capacidades de Programação económica e territorial ao nível dos Distritos, com a participação das organizações comunitárias de base e conselhos consultivos (OCBs e CCs)”. As Províncias de Manica e Sofala são ambas áreas de tradicional e importante presença da Cooperação Italiana, particularmente na área agrícola.

Enquanto o projecto visa especificamente a fortalecer as capacidades das OCBs no processo de tomada de decisão a nível local, a pesquisa foi a primeira actividade necessária que contribui a alcançar o primeiro resultado do projecto, nomeadamente de fortalecer e melhorar a oferta formativa disponível para as OCBs a nível local. A presente pesquisa foi portanto o primeiro passo indispensável para identificar a presença da oferta formativa disponível para as OCBs no território dos distritos, as necessidades das OCBs, os seus interesses e disponibilidade em termos de formação.

Como já acima mencionado, a Província de Manica está dividida em 12 distritos e possui 5 municípios, enquanto Sofala está dividida em 12 distritos e possui 5 municípios. Limitar o campo de acção da pesquisa a 8 distritos foi uma precisa escolha metodológica.

Foi considerada a extensão das duas Províncias, o constrangimento de tempo e transporte e, principalmente, a necessidade de criar futuras sinergias com o já mencionado projecto do Consorcio internacional representado pela ONG CISP de promoção das actividades comerciais locais, consequentemente as OCBs tinham que ficar quanto mais perto dos pólos de desenvolvimento rurais já existentes. De facto, a distância das OCBs das principais estradas, o seja, também dos serviços governativos, foi também outro critério determinante e, considerando o padrão mais amplo do programa PADR, foi julgado melhor concentrar os recursos e pesquisar as OCBs que não estavam dispersas territorialmente.

Tabela 1: Resume das distâncias entre localidades

**PROVINCIA DE MANICA**

Distritos + Postos Administrativos + localidades km	Chimoio	Gondola	Sussundenga	Manica	Barue/Catandica
<b>Chimoio</b>	0	20 km	42 km	62 km	de MANICA via Chimoio 200 km via Cruzamento 165 km
<b>Gondola</b>		0 km			
<b>Inchope</b> 1.Doeroi 10 Km 2.Muda Serração 20 Km		50 km			
<b>Amatongas</b> 1.Nhambonda 20 Km 2.Pindangaga 20 Km		25 km			
<b>Macate</b> 1. Chissassa 22 Km 2. Marera 30 Km 3. Maconha 15 Km		70 Km			
<b>Canfumbe</b> 1.Modima 15 Km 2.Chiungo 25 Km 3. Motocoma 30 Km		10 km			
<b>Zembe</b> 1. Boa Vista 40 Km		45 km			
<b>Sussundenga</b> 1. Matica 17 Km 2.Nhauombe 40 Km 3.Munhinga 1 Km	42		0 km		
<b>Rotanda</b> 1.Mussapa 6 Km 2.Tsetsera 18 Km	102		60 km		
<b>Muhoa</b> 1.Mupandea 120 Km	72		30 km		
<b>Dombe (Mabaia)</b> 1.Bunga (Javela) 32 Km 2.Darue 45Km 3.Matarara 22 Km 4.Muoco (Maxil) 29 Km 5.Zinguena 65 Km 6.Macoca 40 Km 7.Zomba S. 16 Km	142		100 km		
<b>Manica</b>				0 km	
<b>Messica</b> 1.Chinhambuzi 22 Km 2.Nhancaca 16 Km 3.Bandula 14 Km				22 km	
<b>Mavonde</b> 1. Chitunga 26 Km				50 km	
<b>Machipanda</b> 1.Maridza 37 Km 2.Muzongo 9 Km				20 km	
<b>Catandica</b> 1.Honde 32Km 2.Nhazome 17 Km					0 km
<b>Serra Choa</b> 1.Nhaoroa 20 Km 2.Nhabuto 20 Km					33 Km
<b>Nhampassa</b> 1.Macossa 12 Km 2.Nhassa C. 60 Km					40 Km



PROVINCIA DE SOFALA

<b>Distritos + Postos Administrativos + localidades km</b>	<b>Chimoio</b>	<b>Gorongosa</b>	<b>Chibabava</b>	<b>Nhamatanda</b>	<b>Dondo</b>
<b>Chimoio</b>	<b>0</b>	<b>142 km</b>	<b>215 km</b>	<b>102 km</b>	<b>de NHAMATANDA p/ Dondo 70 Km</b>
<b>Gorongosa</b> 1.Pungue 4 Km 2.Tambarara 22 Km		<b>0 km</b>			
<b>Vunduzi</b> 1. Muzuanguni 162 Km 2.Chionde 15 Km 3.Casa Banana 30 Km 4.Zualamambo 52 Km		<b>30 km</b>			
<b>Nhamazdi</b> 1.Cudzo Km		<b>23 km</b>			
<b>Chibabava</b> 1.Dongonda			<b>0 km</b>		
<b>Goonda</b> 1.Toronga 3 Km 2.Hamamba 31 Km 3.Chinhica 234 Km 4.Mutindiri 90 Km			<b>96 km</b>		
<b>Muxungue</b> 1.Mucheve 27 Km 2.Panja 15 Km 3.Hode 16 Km			<b>40 km</b>		
<b>Nhamatanda</b> 1.Chirassicua 25 Km 2.Chiluvo 20 Km 3.Metuchira 12 Km 4.Matenga 60 Km 5.Macorococho 105 Km 6.Bébedo 27 Km			<b>180 km</b>		
<b>Tica</b> 1.Lamego 10 Km 2.Nhampoca 50 Km 3.Cheadeia 80 Km				<b>30 km</b>	
<b>Dondo</b>					<b>0 km</b>
<b>Savane</b> 1.Chinamacondo 120 Km					<b>30 km</b>
<b>Mafambisse</b> 1.Mutua 6 Km					<b>20 km</b>

#### 4. Desenvolvimento da pesquisa

O inquérito abrangeu todas as organizações de base convencionais (ONG, associações, congregações religiosas, etc.) presentes nas listas fornecidas pelos Serviços Distritais. Portando, cada lista utilizada foi elaborada na base das listas recolhidas com o SDAE, DPMAS, PSC e Fórum das Associações. Isso com o intento de garantir que a lista final utilizada para realizar a pesquisa tivesse todas as informações existentes e disponíveis no território no momento inicial da pesquisa. De facto, constatou-se que nenhuma lista fornecida estava em dia com a realidade do terreno: a maioria não tinha os contactos ou nome do responsável, nem sequer a sua localização. Faltando este dados, todos os 5 membros da equipa de trabalho no terreno enfrentaram imensas dificuldades para conseguir localizar e atingir as OCBs: frequentemente, as informações sobre a existência ou localização de muitas OCBs foram obtidas directamente no terreno, através dos conhecimentos da mesma população, representante de Bairro ou durante entrevista com as OCBs já recenseadas. Por enquanto, as listas foram actualizadas com novas organizações presentes no terreno e foram tiradas aquelas que já não existem mais. Nesse sentido, a pesquisa pode-se considerar também um levantamento do *estado de arte* das OCBs nos oito Distritos das duas Províncias. O Projecto poderá assim devolver as listas actualizadas às instituições locais, Fórum e Plataformas, e contribuir à iniciar a criação duma base de dados actualizada indispensável para qualquer futuro projecto sócio-agrícola na área.

Diferentemente do inquérito conduzido no mês de Maio 2011, que estava virado a fornecer dados pela formulação deste mesmo projecto e também do projecto de “Fortalecimento das Comunidades na gestão dos recursos naturais”, as OCB entrevistadas não foram somente aquelas que gerem actividades agro económicas, mas também aquelas dos sectores não económicos e sociais. As considerações feitas para esta escolha são relacionadas a natureza das OCBs que já têm como missão um avanço não só em prol dos seus próprios membros e não em termos económicos, mas sobre tudo de ajuda e desenvolvimento pelos membros da sua própria comunidade, mostrando assim uma consciência social mais formada. Sendo o projecto focado sobre o “fortalecimento das capacidades de tomar decisões a nível local”, a escolha de pesquisar as OCBs “sociais” foi uma lógica consequência. A realidade do terreno, por outro lado, mostrou a esmagadora preponderância das OCBs com finalidade agro económicas e, de consequência, uma reduzida possibilidade de escolher e envolver somente OCBs com vocação exclusivamente social.

Propedêuticos à realização da pesquisa foram os instrumentos preparados e utilizados para o levantamento: ficha de apresentação do projecto, que a equipa apresentava durante cada entrevista, ficha de análise das organizações de II nível, simulação de entrevistas. Este trabalho foi executado colectivamente pela equipa do Programa com o apoio da consultora e a supervisão da responsável do projecto durante a primeira semana da missão. O trabalho no terreno foi executado durante 4 semanas pelos coordenadores distritais e técnicos da equipa do Projecto com a supervisão da Consultora.

O desenho da pesquisa foi sempre coordenado com o representante da ONG CISP, responsável do outro projecto componente o programa PADR de “Apoio as Actividades Geradoras de Rendimento”, para conseguir que as comunidades beneficiárias estivessem quanto mais possível nos mesmos lugares onde o Consorcio gerido pelo CISP vai desenvolver as suas actividades com os empreendedores. Cada etapa foi planificada com a gestora do projecto e compartilhada com a unidade de gestão do Programa PADR para a sua aprovação.

A abordagem metodológica do inquérito foi eminentemente quantitativa, privilegiando fundamentalmente dois instrumentos de produção de dados: observação e entrevistas semiestruturadas, numa lógica de complementaridade. Cerca de 45 perguntas compõem o questionário, a maioria das quais fechadas, ou com escolha específica, e algumas abertas. O questionário está dividido em 5 secções de conhecimento, nomeadamente, da estrutura organizacional e funcional, a nível de membros e estruturas físicas, dos pontos fortes e pontos fracos, das necessidades de formação e apoio institucional, a sua missão e as actividades, as formações já recebidas pelos membros e aquelas que, no sentido do respondente, a organização necessitaria para melhorar o seu conhecimento e desempenho. Finalmente, foi dada a possibilidade de expressar dúvidas e perguntas num espaço final para observações do inquirido e do inquiridor (ver Anexo II “*Ficha de Recolha dos Dados*”).

A criação do questionário foi um trabalho conjunto de toda a equipa, supervisionado e, a seguir, elaborado pela consultora, que quis utilizar com a equipa um método participativo e não apresentar um modelo de inquérito já constituído. Durante a formulação, mais do que sugestões da sua parte, houve *inputs*, que a equipa elaborou até consolidar a forma definitiva da ficha de recolha, cada um dos inquiridores aportando a sua própria experiencia de precedentes trabalhos de terreno. O método participativo utilizado sem dúvida leva mais tempo para atingir o resultado esperado, mas tem a vantagem de estimular

o sentido de *ownership*, apropriação, da parte da equipa do instrumento de trabalho e da finalidade exacta de cada pergunta.

O questionário foi testado, na sua primeira forma completa, na localidade de Sussundenga e subministrado a três OCBs, uma cada 2 inquiridores, enquanto os outros tinham a oportunidade de observar o estilo de formulação das perguntas dos colegas, as respostas e as reacções do inquirido. Cada membro houve depois a possibilidade de exprimir as suas sensações relativamente ao trabalho e as dificuldades enfrentadas e de apontar alterações na sequência e/ou no conteúdo das perguntas. As últimas alterações, fruto duma revisão final conjunta entre consultora, responsável do projecto e responsável do Programa, foram também propostas, o que resultou na formulação definitiva da ficha de recolha.

O questionário foi subministrado durante 4 semanas para uma equipa formada por cinco elementos, todos com formação em temáticas sociais e experiências de recolha de dados no terreno, cada um deles responsável para um ou mais distritos. Três inquiridores pesquisaram na Província de Manica e dois na Província de Sofala. A subdivisão foi concordada com os mesmos inquiridores na base da residência, proximidade de cada um na área da pesquisa, conhecimento prévio da localidade e da língua local. Nomeadamente:

1. António Mathonhane: Província de Manica, distritos de Gondola e de Macate
2. Paulo Mutucua: Província de Manica, distrito de Sussundenga
3. Luís Almeida: Província de Manica, distrito de Manica e distrito de Barue
4. Carlos João Domingos: Província de Sofala, distritos de Chibabava e de Nhamatanda
5. Mariana Dias: Província de Sofala, distritos de Gorongosa e de Dondo

A equipa sempre manteve os contactos com a consultora baseada em Chimoio, com *feedback* telefónicos constantes, informando sobre os progressos e dificuldades cada dois ou três dias. A consultora acompanhou também a pesquisa no terreno durante o seu início, deslocando-se em cinco localidades das duas Províncias. Como os inquiridores completavam as fichas, em número de 20 – 30, estas eram entregues a consultora em Chimoio ou durante as suas deslocações. O pesquisador que trabalhava no distrito de Sussundenga entregava as suas fichas cada fim de semana; os dois pesquisadores em Sofala combinaram para viajar uma vez um e outra vez o outro e entregar as fichas juntos. Cada pesquisador estava livre de organizar o seu próprio trabalho no terreno na forma mais eficiente possível, conforme as distâncias, meio de transportes e condições das estradas.

## **5. Principais constrangimentos**

Foram encontradas algumas dificuldades e alguns constrangimentos durante a pesquisa no terreno, a maior das quais relacionam-se com o momento histórico durante o qual a pesquisa teve lugar. De facto, deveu-se a concomitância da campanha eleitoral presidencial 2014, durante a qual não foi sempre imediato, pelos inquiridores, encontrar os representantes dos Distritos para obter informações acerca da existência e localização das OCBs. Isso significou, para alguns deles, gastar muito tempo, voltando varias vezes e tentando obter uma reencontre enquanto os representantes estavam fora da própria sede, ocupados com a campanha eleitoral. O mesmo constrangimento encontrou-se com algumas OCBs, pois algumas deles são ligadas ao partido Frelimo e, de consequência, os representantes estavam ocupados na campanha eleitoral. A pesquisa na área de Gorongosa teve também que considerar constrangimentos devidos aos restritos movimentos na área de pessoas e meios, a causa da tensão entre Governo e Renamo e da reinstalação da base da Renamo na Gorongosa desde Outubro 2012. A solução encontrada neste caso foi que não fosse a pesquisadora a deslocar-se quanto os representantes das OCBs eram convocados na sede do SDAE.

No mesmo sentido, sendo a pesquisa durante a campanha eleitoral, atenção especial foi também prestada na clara explicação às autoridades locais e aos representantes das OCBs da finalidade do inquérito para não incorrer em equívocos, enquanto a pesquisa podia ser vista como uma forma de recolher dados e informações para a vantagem duma ou da outra parte política.

Como já acima mencionado, outra dificuldade foi ligada com as informações presentes nas listas fornecidas pelas autoridades que, no momento do inquérito, não estavam actualizadas (sem contacto e/ou localização), assim que a equipa teve que dedicar tempo suplementar a recolha destes dados antes de poder começar realmente o trabalho.

Por ultimo, mas não menos importante, devido as distancias e as condições das estradas, por inconvenientes ocorridos antes do inicio da pesquisa, somente dois dos cinco membros da equipa possuíam uma mota para deslocar-se, os outros tinham que confiar nos transportes públicos, significando também maior gasto de tempo.

## 6. Observações sobre algumas perguntas

Género: O princípio da igualdade entre cidadãos, independentemente do sexo, está definido na Constituição da República, nas políticas públicas de vários sectores, nos dispositivos legais e em outros documentos orientadores. Apesar dos grandes passos feitos na valorização do papel da mulher - como demonstra o processo que começou em 2000 e terminou com a aprovação da Lei sobre a Violência Doméstica em 2009, a sua participação as actividades públicas, tal como pode ser visto ser presidente duma associação, ou participar aos órgãos do poder local - realidade, apoiada por estudos<sup>1</sup>, mostra que os avanços que se têm registado nas duas últimas décadas são ainda muito insignificantes. Contrariando a legislação vigente mantém-se no entanto um modelo cultural construído na base da exclusão das mulheres como sujeitos de direitos. Por isso, uma das preocupações da pesquisa foi relevar a presença e representatividade de género nas OCBs. Não foi possível avaliar, como seria necessário, a participação feminina em termos qualitativos e não só quantitativos.

Escolaridade: a pesquisa quis confirmar ou menos os dados recolhidos durante o “Relatório Sobre As Organizações Comunitárias De Base (OCBs)” do mês de Maio 2011, o qual evidenciou que a grande maioria dos associados tem um nível de educação primária, dado relevante para perceber em que medida os materiais e conteúdos da formação deverão ser adaptados a esta realidade. Ao mesmo tempo, era preciso conhecer quais dos membros tinham uma formação mais avançada, pelo menos de nível médio, incompleto ou completo, para poder planificar os cursos de formação de II nível.

Representatividade nos Conselhos Consultivos (CCs): em Moçambique, com a aprovação da Lei dos Órgãos Locais do Estado<sup>2</sup> as reformas de descentralização administrativas deram origem a uma série de Instituições de participação e consulta comunitária (Conselhos Locais), que devem incluir representantes de vários grupos da sociedade civil, visando à integração das populações locais na busca de soluções para o

---

<sup>1</sup>- Casimiro, I. & Souto, A. (2010) *Empoderamento Económico da Mulher: movimento associativo e acesso a fundos de desenvolvimento local*. Maputo: Centro de Estudos Africanos.

- Hughes, A. (2005). *Participation, Representation, Power and Inclusiveness in Machaze and Tambara Districts, Manica: Research Report*. Maputo, CONCERN Worldwide – Mozambique.

<sup>2</sup>LOLE (Lei 8/2003, Decreto 11/2005)

melhoramento das condições de vida a nível local. Além disso, a partir de 2006, o governo central atribuiu aos distritos, anualmente, fundos adicionais destinados ao financiamento de iniciativas locais (Orçamento de Investimento de Iniciativa Local – OIIL) Assim, o diálogo foi encarado como um método básico do Governo na auscultação e procura de melhores vias para satisfação das necessidades das populações, fazendo com que elas mesmas se envolvessem na tomada de decisões. O Governo criou também<sup>3</sup> o Fórum de Consultas de terras, com objectivo de melhorar a segurança no acesso ao uso e aproveitamento de terra. No sentido da lei, o fórum congrega iniciativas de todos os intervenientes do processo da titularidade do Direito de Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT), desde o Governo, a sociedade civil, organizações não governamentais e as comunidades locais, todos sob tutela do MINAG. A pesquisa quis avaliar, pelo menos em termos de presença, quantitativamente se não qualitativamente, se as OCBs são presentes nestes espaços, conhecendo realmente as razões pelos quais foram criados.

---

<sup>3</sup>Decreto n. 42/2010: Fórum de Consulta sobre Terras. O n.º 2 do artigo 27 da Lei de Terras estabelece os procedimentos que devem ser seguidos para a realização de consulta às comunidades.

## 7. Resultados obtidos

Os dados do inquérito foram analisados e agrupados para obter uma visão global da situação de todas as OCBs dentro de cada Distrito, enquanto para os pormenores da situação em cada Distrito, ver Anexo III “*Dados agrupados por Distrito*”. Considerando o número consistente de OCBs atingidas, os resultados podem-se considerar representativos da situação nas duas Províncias.

Tabela 2. Número de OCBs pesquisadas

Província de Manica	
<b>Distrito de <u>Manica</u></b>	<b>45 organizações</b>
<b>Distrito de <u>Barué</u></b>	<b>44 organizações</b>
<b>Distrito de <u>Sussundenga</u></b>	<b>90 organizações</b>
<b>Distrito de <u>Gondola</u></b>	<b>32 organizações</b>
<b>Distrito de <u>Macate</u></b>	<b>10 organizações</b>
Província de Sofala	
<b>Distrito de <u>Nhamatanda</u></b>	<b>40 organizações</b>
<b>Distrito de <u>Chibabava</u></b>	<b>17 organizações</b>
<b>Distrito de <u>Dondo</u></b>	<b>35 organizações</b>
<b>Distrito de <u>Gorongosa</u></b>	<b>44 organizações</b>



Tabelas específicas:

Província de Manica, Distrito de Manica, distribuição das OCBs inqueridas:

<b>Manica</b>	<b>0 km / 15 OCBs</b>
<b>Messica 4</b> 1.Chinhambuzi <b>13</b> 2.Nhancaca <b>0</b> 3.Bandula <b>0</b>	<b>22 km / 17 OCBs</b>
<b>Mavonde 4</b> 1. Chitunga <b>0</b>	<b>50 km / 4OCBs</b>
<b>Machipanda 3</b> 1.Maridza <b>0</b> 2.Muzongo <b>6</b>	<b>20 km / 9 OCBs</b>

Província de Manica, Distrito de Barue, distribuição das OCBs inqueridas:

<b>Catandica 16</b> 1.Honde <b>16</b> 2.Inhazonia <b>7</b>	<b>0 km / 39 OCBs</b>
<b>Serra Choa</b> 1.Nhaoroa 2.Nhabuto	<b>33 Km /0 OCBs</b>
<b>Nhampassa3</b> 1.Macossa <b>0</b> 2.Nhassa Cara <b>2</b>	<b>40 Km / 5 OCBs</b>

Província de Manica, Distrito de Sussundenga, distribuição das OCBs inqueridas:

<b>Sussundenga 19</b> 1. Matica <b>10</b> 2.Nhauombe <b>3</b> 3.Munhinga <b>5</b>	<b>0 km / 37 OCBs</b>
<b>Rotanda 10</b> 1.Mussapa <b>4</b> 2.Tsetsera <b>8</b>	<b>60 km /22 OCBs</b>
<b>Muhoa4</b> 1.Mupandea <b>13</b>	<b>30 km / 17 OCBs</b>
<b>Dombe (Mabaia) 2</b> 1.Bunga (Javela) <b>2</b> 2.Darwe <b>5</b> 3.Matarara <b>2</b> 4.Muoco (Maxil) <b>3</b> 5.Zinguena <b>0</b> 6.Macoca <b>0</b> 7.Zomba S. <b>0</b>	<b>100 km / 14 OCBs</b>

Província de Manica, Distrito de Gondola, distribuição das OCBs inqueridas:

<b>Gondola 18</b>	<b>0 km / 18 OCBs</b>
<b>Inchope 3</b> 1.Doeroi <b>2</b> 2.Muda Serração <b>0</b>	<b>50 km / 5 OCBs</b>
<b>Amatongas 4</b> 1.Nhambonda 20 - <b>0</b> 2.Pindangaga 20 - <b>0</b>	<b>25 km /4OCBs</b>
<b>Cafumpe 2</b> 1.Modima <b>1</b> 2.Chiungo <b>2</b> 3. Motocoma <b>0</b>	<b>10 km/ 5 OCBs</b>

Província de Manica, Distrito de Macate, distribuição das OCBs inqueridas:

<b>Macate (Distrito)</b> 1. Chissassa <b>0</b> 2. Marera <b>1</b> 3. Maconha <b>0Zembe 3</b> 1.Boa Vista <b>6</b>	<b>70 km /10 OCBs Macate - Zembe 30 Km</b>
--	--

Província de Sofala, Distrito de Nhamatanda, distribuição das OCBs inqueridas:

<b>Nhamtanda19</b> 1.Chirassicua 0 2.Siluvo 5 3.Metuchira 6 4.Matenga 0 5.Macorococho 0 6.Bébedo 0	0 km / 30 OCBs
<b>Tica 6</b> 1.Lamego 4 2.Nhampoca 3.Cheadeia	30 km / 10 OCBs

Província de Sofala, Distrito de Chibabava, distribuição das OCBs inqueridas:

<b>Chibabava 5</b>	0 k m / 5 OCBs
<b>Goonda 2</b> 1.Toronga 0 2.Hamamba 0 3.Chinhica 0 4.Mutindiri 0	96 km / 2 OCBs
<b>Muxungue - 10</b> 1.Mucheve 0 2.Panja 0 3.Hode 0	40 km / 10 OCBs

Província de Sofala, Distrito de Dondo, distribuição das OCBs inqueridas:

<b>Dondo</b>	0 km / 22OCBs
<b>Savane 3</b> 1.Chinamacondo 0	30 km / 3OCBs
<b>Mafambisse 5</b> 1.Mutua 5	20 km / 10 OCBs

Província de Sofala, Distrito de Gorongosa, distribuição das OCBs inqueridas:

<b>Gorongosa10</b> 1.Pungue 4 2. Tambarara21	0 km / <b>35OCBs</b>
<b>Vunduzi 0</b> 1. Muzuangunguni 0 2.Chionde 0 3.Casa Banana 0 4.Zualamambo 0	30 km / <b>0 OCBs</b>
<b>Nhamazdi (Canda) - 9</b> 1.Cudzo 0	23 km / <b>9 OCBs</b>

PROVINCIA DE MANICA

		BARUE (44 OCBs)	MANICA (45 OCBs)	SUSSUNDENGA (90 OCBs)	GONDOLA (32 OCBs)	MACATE (10 OCBs)
Fundação	<i>Mais de 4 anos</i>	66%	78%	54,5%	75%	100%
Legalização	<i>Sim</i>	82%	73,3%	49%	81%	80%
Composição	<i>Max. 20 membros</i>	41%	75,5%	28%	56,2%	50%
	<i>20-30 membros</i>	25%	18%	46,5%	31,2%	30%
Idade	<i>18-55</i>	52%	22%		18,7%	20%
	<i>18-55+</i>	32%	47%	63,3%	18,7%	20%
Sexo	<i>Maioria mulheres</i>	54%	35,5%	32%	34%	30%
	<i>Maioria homens</i>	43%	42%	43%	44%	50%
Escolaridade	<i>BI</i>	31%	40%	19%	-	-
	<i>BC</i>	25%	20%	53%	6,2%	-
	<i>MC</i>	30%	29%	2%	25%	-
Liderança	<i>Liderada por homens</i>	79,5%	53,5%	86,6%	72%	80%
	<i>Liderada por mulher</i>	20,5%	46,5%	16,4%	28%	20%
Vice-presidente	<i>Homens</i>	45,5%	35,5%	63,5%	37,5%	40%
	<i>Mulher</i>	54,5%	64,5%	35,5%	22%	80%
Quota	<i>Prevista</i>	61,5%	64,5%	78%	69%	100%
Encontro	<i>Mensal</i>	53%	75%	61%	31%	50%
Rede	<i>Pertencem</i>	32%	49%	55,5%	47%	60%
Participação CC	<i>Sim</i>	20,5%	24,5%	7,7%	0%	50%
	<i>Fórum Consulta</i>	43%	29%	7,7%	12,5%	-
Sede	<i>Tem sede</i>	57%	53,3%	33,5%	50%	50%
Actividades	<i>Só económicas</i>	90,9%	82,2%	95,5%	68,7%	100%
	<i>Só não económicas</i>	9,1%	17,7%	4,5%	31,3%	-
Beneficiários	<i>Próprios membros</i>	86%	31%	90%	47%	100%
	<i>Membros e comunidade</i>	7%	51%	10%	53%	-
Sustentabilidade	<i>Quotas</i>	50%	33%	46,5%	43,7%	100%
	<i>Venda da produção</i>	31%	55%	15,5%	12,5%	-
Financiamento	<i>Tiveram</i>	44%	51%	24,5%	47%	30%
Parcerias	<i>Sim</i>	61%	64,4%	84,5%	56%	60%
Formação	<i>Tiveram</i>	59%	73,3%	73,3%	94%	70%
Formação aos outros	<i>Sim</i>	54,5%	69%	69%	94%	60%

BI: nível base incompleto

BC: nível base completo

MC: nível médio completo

### **Província de Manica:**

Nos 5 Distritos a maioria das OCB foram formadas **há mais de 4 anos**, nos Distritos de Barue, Manica, Gondola e Macate a maioria são legalizadas, compostas de **máximo 20 membros** em Manica e Gondola e entre 20-30 em Sussundenga. Os membros são em maioria de todas as **idades** (>20 até <55) em Sussundenga e em Manica, em Barue entre 30 e 55 anos. Em Gondola e Macate não tem um grupo prevalente.

Em relação ao **género**: as OCBs são compostas principalmente por mulheres só no distrito de Barue, e de homens nos outros 4 Distritos, mas em todo os 5 Distritos há também um total de 21 OCBs nas quais os membros são só mulheres e em 5 OCBs são só homens.

A **escolaridade** na maioria dos Distritos varia entre nível base incompleto e completo. Só em 36 OCBs das 221 entrevistadas em toda a Província alguém dos membros completou o nível médio e 9 OCBs tem membros licenciados. Nos Distritos de Macate não temos dados em 90% dos casos.

A maioria das OCBs em todos os 5 Distritos são **lideradas** por homens, o vice-presidente é uma mulher na maioria das OCBs nos Distritos de Barue, Manica e Macate. O tesoureiro é um homem na maioria das OCBs no Distrito de Sussundenga e uma mulher nos outros 4 Distritos; o secretário é mulher na maioria das OCBs de Manica, homem na maioria das OCBs nos outros 4 Distritos.

Na maioria das OCBs dos 5 Distritos é prevista uma **quota** associativa, de montante entre 5 e 50 meticais mensal. Os **encontros** são mensais na maioria dos casos nos Distritos de Barue, Manica Sussundenga e Macate, enquanto em Gondola são semanais.

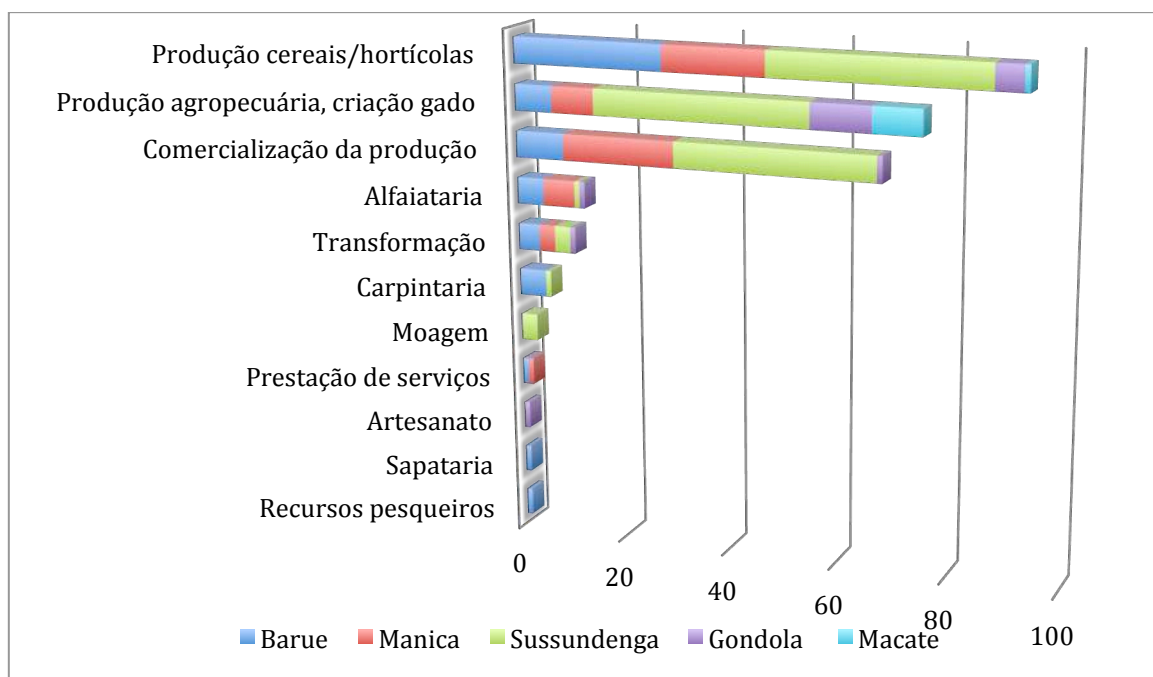
A maioria das OCBs nos Distritos de Barue, Manica e Gondola não pertence a nenhuma **rede** local; aquelas que pertencem, dividem-se entre “Plataforma da sociedade civil” de Barué, Manica, Rotanda ou Gondola, ou a UDAC (União Distrital das Associações Camponeses).

A **representatividade** nos **CC** é muito fraca em todos os 5 Distritos, na medida total do 20% das OCBs. Todas gostariam ser representadas com motivações tais quais “colocar preocupações e problemas da comunidade/da OCB, monitorar o programa do Governo, contribuir na tomada de decisão” mas também por “curiosidade, ver como funciona”. Também fraca no **Fórum da Consulta**, sendo a participação das OCBs nos 5 Distritos na medida de 18,4%.

**Em relação as infra-estruturas:** a maioria das OCBs nos Distritos de Barue e Manica tem sede para reunir-se, em Gondola e Macate 50% tem e 50% não tem, no Distrito de Sussundenga só o 33,5% das OCBs tem sede. Normalmente, a sede é de propriedade, mas quase sempre feitas em material local, pau e capim, ou em material convencional, mas falta energia e água. Aquelas que não tem sede, usam reunir-se sobre tudo debaixo duma árvore, em casa dum membro ou nas estruturas da comunidade (escola, sede do Bairro, rádio comunitária).

As **vocações** das OCBs são em grande prevalência (na medida do 80%) económica nos 5 Distritos, 100% entre as OCBs entrevistadas em Macate. As **actividades praticadas** são (em ordem de prevalência):

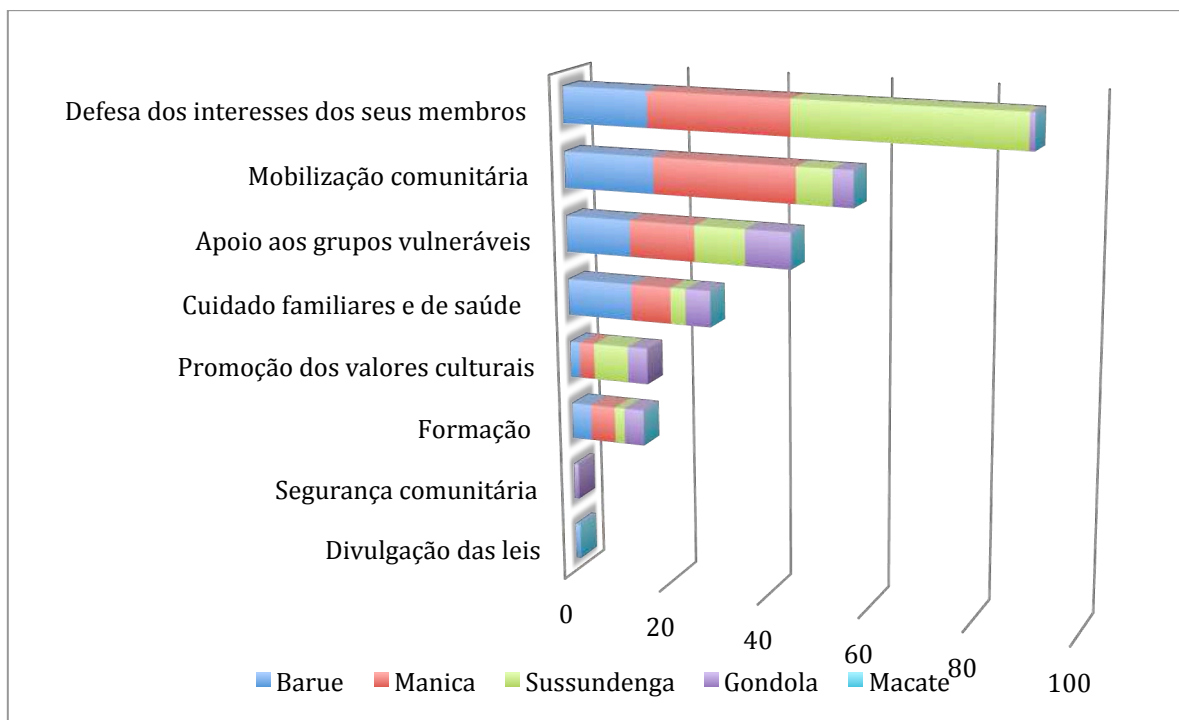
- 1 Produção cereais/hortícolas
- 2 Produção agropecuária, criação gado
- 3 Comercialização da produção
- 4 Outro: carpintaria, costura, produção mel / jame, moagem / produção pão





As **actividades não económicas** mais praticadas (em ordem de prevalência):

- 1 Defesa dos interesses dos seus membros
- 2 Mobilização comunitária
- 3 Apoio aos grupos vulneráveis
- 4 Cuidado familiares e de saúde
- 5 Promoção de valores culturais
- 6 Formação



Na maioria dos casos, nos Distritos de Barue, Sussundenga e Macate os **beneficiários** das actividades são os próprios membros (na medida do 90%, em Macate 100%), enquanto doentes e crianças/jovens contam por 7%. Em Manica e Gondola na medida do 40% os beneficiários são os próprios membros, o resto está dividido entre comunidade, COVs e criança/jovens.

A **sustentabilidade** é baseada sobre tudo nas quotas e poupanças dos membros (em Barue, Sussundenga, Gondola e Macate), e em maioria na produção e venda dos próprios produtos no Distrito de Manica.

A maioria das OCBs tiveram **financiamento** só no Distritos de Manica; as fontes prevalentes foram (em ordem de prevalência): doação e banco em Barue, doação e FDD em

Manica, Sussundenga Gondola e Macate. O valor foi entre 8.000 e 700.000 meticais. Houve também financiamentos de 40.000US\$ (em Sussundenga), 300.000US\$ e 600.000 US\$ (em Manica).

A maioria das OCBs nos 5 Distritos têm parceiros, que é o Governo na maioria dos casos. Esta “parceria”<sup>4</sup> manifesta-se como (em ordem de prevalência):

- 1 Assistência técnica e/ou apoio em meios (formação, insumos, material de escritório, de construção, de alimentação e roupa p/ criança),
- 2 Financiamento ou donativo participado
- 3 Meios diferentes (disponibilização de espaços, alfabetização, lobby com parceiros).

Em relação à **formação**: a maioria das OCBs beneficiou de um ou mais cursos, principalmente administrados pelo Governo (4 Distritos) e, em segundo lugar, duma ONG.

As áreas prevalentes (em ordem de prevalência):

- agricultura, agropecuária, meio ambiente
- associativismo
- assuntos de protecção social e saúde
- gestão de negócios
- liderança
- planificação

com duração media de 5 dias.

Todas as OCBs são interessadas em receber **formação**, nas áreas de (em ordem de prevalência):

- 1 agricultura/técnicas agrícolas/ criação de animais
- 2 gestão financeira/de fundos e negócios
- 3 elaboração de projectos
- 4 associativismo
- 5 liderança
- 6 área de saúde, cuidado domiciliário
- 7 legislação, cidadania, monitoria dos governos locais

---

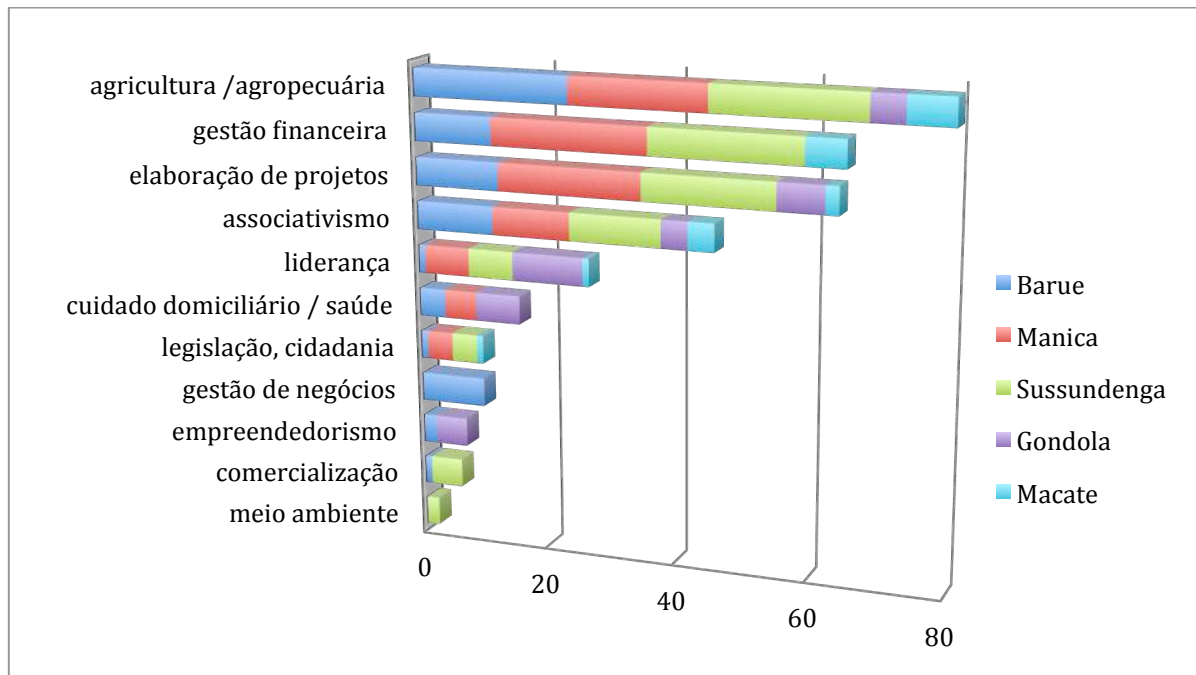
<sup>4</sup>Ver cap. 8. Considerações

8 gestão de negócios

9 empreendedorismo

10 comercialização

11 meio ambiente



As **motivações** mais comuns são:

melhorar a produção, melhorar a capacidade/o conhecimento dos membros, o seu desempenho na comunidade, melhorar a comercialização do excedente da produção, saber elaborar projectos e gerir fundos, poder concorrer aos fundos, conhecer as vantagens de pertencer a uma associação.

O momento melhor para receber a formação seria:

de manhã (nos Distritos de Barue, Manica, Gondola e Macate) a tarde e no sábado (nos Distritos de Sussundenga). Também um Distrito evidenciou o período do ano (de Maio a Setembro, em Sussundenga).

Na maioria das OCBs alguém dos **membros fez formação** (na medida do 75%) principalmente aos outros membros.

## PROVINCIA DE SOFALA

		CHIBABAVA (17 OCBs)	NHAMATANDA (40 OCBs)	DONDO (35 OCBs)	GORONGOSA (44 OCBs)
Fundação	<i>Mais de 4 anos</i>	35%	82,5%	80%	61%
Legalização	<i>Sim</i>	59%	85%	77%	61%
Composição	<i>Max. 20 membros</i>	94%	37,5%	51,5%	36,5%
	<i>20-30 membros</i>	-	37,5%	20%	32%
Idade	<i>18-55</i>	47,5%	25%	-	-
	<i>18-55+</i>	17,5%	15%	25,7%	25%
Sexo	<i>Maioria mulheres</i>	73%	43%	58%	41%
	<i>Maioria homens</i>	20%	46%	27%	45,5%
Escolaridade	<i>BI</i>	29,5%	27,5%	-	2%
	<i>BC</i>	41%	37,5%	6%	9,5%
	<i>MC</i>	23,5%	20%	17%	32%
Liderança	<i>Liderada por homens</i>	70,5%	72,5%	46%	75%
	<i>Liderada por mulher</i>	29,5%	22,5%	54%	18%
Vice-presidente	<i>Homens</i>	64,5%	57,5%	26%	61%
	<i>Mulher</i>	35,5%	42,5%	71,5%	27%
Quota	<i>Prevista</i>	29,5%	67,5%	77%	66%
Encontro	<i>Mensal</i>	47%	60%	54%	41%
Rede	<i>Pertencem</i>	35%	80%	51,5%	66%
Participação CC	<i>Sim</i>	41%	22,5%	6%	6,8%
	<i>Fórum Consulta</i>	0%	2,5%	6%	4,5%
Sede	<i>Tem sede</i>	41%	60%	57%	34%
Actividades	<i>Só económicas</i>	88%	42,5%	37%	57%
	<i>Só não económicas</i>	12%	37,5%	34%	25%
Beneficiários	<i>Próprios membros</i>	53%	35%	48,5%	54,4%
	<i>Membros e comunidade</i>	18%	5%	51,5%	45,5%
Sustentabilidade	<i>quotas</i>	35%	22,5%	40%	20,2%
	<i>venda da produção</i>	53%	55%	23%	54,5%
Financiamento	<i>Tiveram</i>	41%	80%	48,5%	32%
Parcerias	<i>Sim</i>	41%	55%	57%	70,5%
Formação	<i>Tiveram</i>	76,5%	97,5%	71,5%	91%
Formação aos outros	<i>Sim</i>	76,5%	97,5%	60%	66%

BI: nível base incompleto  
 BC: nível base completo  
 MC: nível médio completo

## **Província de Sofala**

Nos Distritos de Nhamatanda, Dondo e Gorongosa a maioria das OCB foram **formadas há mais de 4 anos**, enquanto no Distrito de Chibabava a maioria das OCB tem 3-4 anos de vida. Em todos os 4 Distritos a maioria é **legalizadas**; a composição é de máximo 20 membros nos Distritos de Chibabava e Dondo, e entre 20 e 30 membros em Nhamatanda. O dado da **idade** dos membros falta para o 48% das OCBs nos Distritos de Dondo e Gorongosa, nos outros 2 Distritos a maioria das organizações tem membros: em Nhamatanda de 30 até mais de 55 anos, e em Chibabava de menos de 30 até os 55 anos.

As OCBs são **compostas** principalmente por mulheres nos Distritos de Chibabava e Dondo, e por homens nos 2 outros de Nhamatanda e Gorongosa. Nos 4 Distritos há também um total de 12 OCBs nas quais os membros são só mulheres e em 3 OCBs são só homens

**Escolaridade:** Considerando que em quase o 40% dos casos nos Distritos de Dondo e Gorongosa não foi possível ter os dados, nestes a maioria dos membros parece ter nível médio completo; em Chibabava e Nhamatanda a maioria tem nível base completo. Só 12 OCBs de toda a Província tem membros licenciados.

A maioria das OCBs em Chibabava, Nhamatanda e Gorongosa são **lideradas** por um homem, e também o vice-presidente é um homem; em Dondo, a maioria das OCBs são lideradas por uma mulher e também o vice-presidente é mulher. O tesoureiro é mulher na maioria das OCBs dos 4 Distritos; o secretário é um homem na maioria das OCBs dos 4 Distritos.

Na maioria das OCBs é prevista uma **quota associativa**, de montante entre 10 e 100 meticais mensal. Os encontros são na maioria dos casos mensais em todos os 4 Distritos.

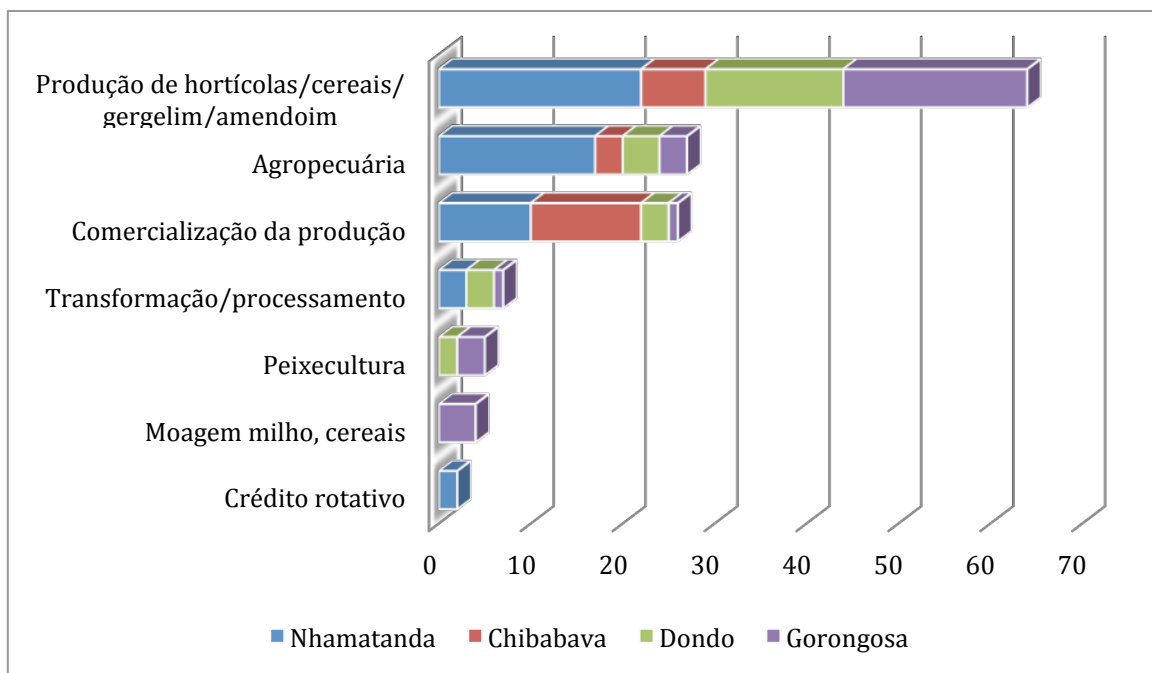
A maioria das OCBs nos Distritos de Nhamatanda, Dondo e Gorongosa pertence a uma **rede local**, seja “Plataforma da sociedade civil”, Udac, Comité Local de Desenvolvimento.

A **representatividade nos CC** é muito fraca em todos os 4 Distritos, na medida do 12% das OCBs em Nhamatanda, Dondo e Gorongosa, e de 41% em Chibabava. No Fórum da Consulta só participa uma media de 3% das OCBs nos 4 Distritos (0% em Chibabava). Todas gostariam ser representadas com motivações tais quais “discutir assuntos / problemas dos camponeses, da criança, do Distrito, trocar experiencias e partilhar informações, discussão/aprovação de projectos e fazer parte da tomada de decisão”.

A maioria das OCBs nos Distritos de Nhamatanda e Dondo tem **sede** para reunir-se, nos outros 2 Distritos a percentagem é inferior a 41%. A sede é normalmente de propriedade, mas na maioria dos casos feitas em material convencional (Nhamatanda, Dondo e Gorongosa) ou em material local (Chibabava). daquelas que não tem sede, o lugar de reunião é em casa dum membro ou debaixo dum árvore ou nas estruturas da comunidade (posto administrativo, rádio comunitária).

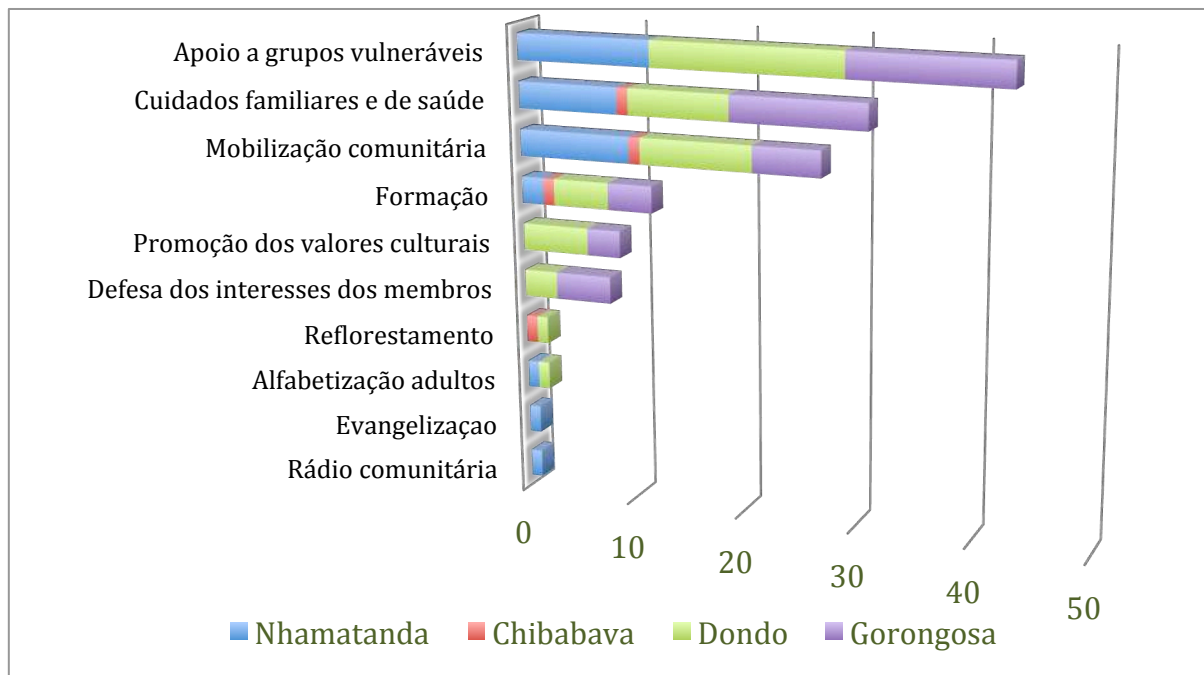
As **vocações** das OCB é em prevalência **económica** nos 4 Distritos, na media do 55%. As actividades praticadas são (em ordem de prevalência):

- 1 Produção de hortícolas/cereais/gergelim/amendoim
- 2 Agropecuária
- 3 Comercialização da produção
- 4 Transformação/processamento



As **actividades não económicas** mais praticadas (em ordem de prevalência):

- 1 Apoio aos grupos vulneráveis
- 2 Cuidados familiares e de saúde
- 3 Mobilização comunitária
- 4 Formação
- 5 Promoção dos valores culturais.
- 6 Defesa dos interesses dos membros



Na maioria dos casos, nos Distritos de Chibabava e Gorongosa os **beneficiários** das actividades são os próprios membros, em Dondo membros e comunidade, em Nhamatanda o 60% das OCBs não deu resposta.

A **sustentabilidade** é baseada sobre tudo na produção e venda dos próprios produtos em Chibabava, Nhamatanda e Gorongosa, nas contribuições/quotas dos membros em Dondo.

A maioria das OCBs houve **financiamento** no Distrito de Chibabava, nos restantes a maioria não houve. A fonte prevalente foi: em Nhamatanda e Gorongosa, doação e Banco; em Chibabava e Dondo, FDD e doação. O **valor** foi entre 6.000 e 6.400.000 meticais. 5 financiamentos foram em animais, sementes ou equipamentos.

A maioria das OCBs nos 4 Distritos tem “**parceiros**”<sup>5</sup>, principalmente o Governo nos Distritos. Esta parceria manifesta-se como:

1. facilitação (uso de estruturas, documentação)
2. formação
3. apoio técnico
4. apoio económico

A maioria das OCBs beneficiou de **um ou mais cursos**, principalmente administrados pelo Governo (Nhamatanda) e duma ONG (Chibabava, Dondo e Gorongosa)

As áreas prevalentes:

assuntos de proteção social e saúde

extensão rural

gestão de negócios

elaboração de projectos

liderança

com duração média de 5 dias.

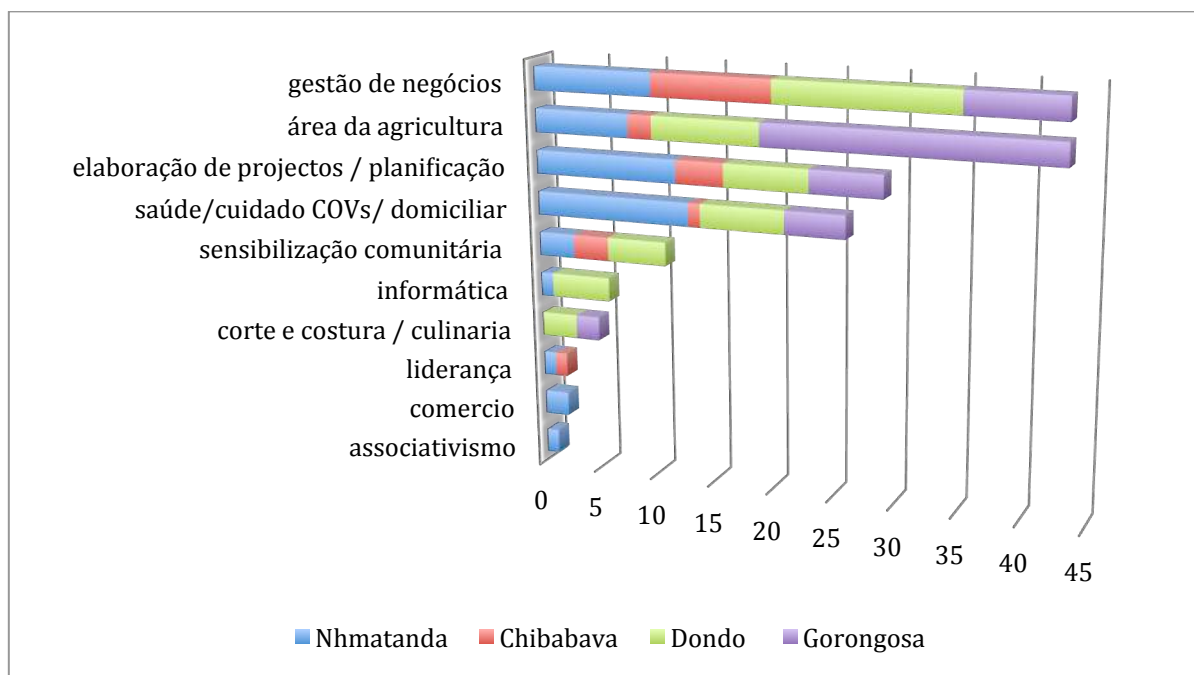
---

<sup>5</sup>Ver cap. 8. Considerações



Todas as OCB são interessadas em **receber formação**, nas áreas de (em ordem de prevalência):

- 1 gestão de negócios
- 1 área da agricultura/criação de aves/ veterinária
- 2 elaboração de projectos/planificação
- 3 área de saúde/cuidado COVs
- 4 sensibilização comunitária/advocacia/direitos humanos/ género
- 5 informática



As **motivações** mais comuns:

Melhorar o trabalho/a planificação das actividades/o trabalho na comunidade, melhorar o atendimento das COVs, não ser dependentes, melhorar a gesto do negócio, fortalecer a associação.

O momento melhor para receber a formação seria:

no sábado (Dondo e Gorongosa), de manhã (Nhamatanda e Chibabava).

Na maioria das OCB alguém dos **membros fez formação**, principalmente aos outros membros.

## 8. Considerações e indicações sobre as futuras actividades de formação / formação de formadores.

Para além das diferenças nas percentagens de cada item, a pesquisa evidenciou alguns resultados homogéneos nas duas zonas consideradas, especificamente: a fraqueza institucional, a fraqueza formativa, a prevalência de OCBs com actividades económicas.

As organizações entrevistadas são aquelas realmente existentes no terreno e, neste sentido, a pesquisa funcionou também como actualização de dados: de facto, das listas fornecidas pelos serviços distritais faziam parte também OCBs formadas só com o intento de requisitar o fundo da intervenção presidencial, conhecido como “7 milhões”, depois de ter obtidos o qual, a OCB dissolveu-se. Outras OCBs lamentam também o escasso senso de participação e o facto dos membros não ver a vantagem de ser associados. Mesmo durante a formação no seio do projecto, seria preciso investigar melhor **as razões** que levaram os membros a juntar-se. A formação a ser administrada deverá considerar as reais motivações dos membros e as finalidades da associação, e contribuir na criação dum **real espírito associativista**. Nesse sentido, seria importante definir melhor o conceito de "Parceria", nunca vista no sentido *horizontal*, como um “processo negocial entre actores com características diversas, em torno de projectos comuns<sup>6</sup>”, a pesar do peso diferente em termos económico ou de poder. Nas OCBs a ideia de parceria é sempre limitada ao sentido *vertical*, tal qual ter suporte técnico, distribuição de sementes ou material no caso do Governo, ou de ter financiamentos ou fornecimento de bens e serviços, no caso de parceiros quais Ongs.

---

<sup>6</sup>Pierre Georis, “La fonction de médiation au niveau local” Revue d’Action Sociale, Mars-Avril, nº2, 1992: “*elle s’appuie sur le principe que tout se joue entre partenaires, c’est-à-dire entre des gens qui, à défaut d’être objectivement des égaux (en effet, les poids respectifs des uns et des autres sont extrêmement hétérogènes, en moyens financiers, et/ou en légitimité symbolique, et/ou en pouvoir d’influence) travaillent autour de projets communs, dans lesquels chacun trouve sa place, sans être écrasé.*”

Como já evidenciado<sup>7</sup>, continua a relevar-se uma **grande fraqueza formativa**; isso leva, entre outro, a um escasso conhecimento dos próprios direitos, a uma escassa compreensão dos mecanismos de poder e participação a vida pública, a um escasso funcionamento e representatividade perante as instituições, pública e privadas. As OCBs contam com a ajuda de colaboradores que não possuem nenhuma preparação em gestão, contabilidade ou em qualquer outra tarefa administrativa, situação que tem influência sobre os projectos submetidos à apreciação dos doadores e, por conseguinte, sobre a credibilidade e a perenidade dessas organizações. Esta necessidade está clara às OCBs e durante a pesquisa, para além de requisitar formações ligadas as suas próprias áreas de operações, evidenciou-se na requisição de cursos qual gestão de negócios ou elaboração de projectos. Pois sendo a escassa formação escolástica de base uma das fraquezas que a formação vai enfrentar, seria importante considerar, se for possível, também cursos de alfabetização e contabilidade básica, para nivelar, quanto mais possível, os conhecimentos de base dos membros.

Interessante seria também, durante a formação, efectuar uma **troca de experiencias** entre representantes das duas Províncias: na província de Sofala, por exemplo, nota-se uma melhor representatividade da mulher no seio da estrutura das OCBs, mais OCBs com actividades não económicas e de quem os beneficiários não são os próprios membros mas os COVs. Também, sempre nesta província há mais OCBs com vocação de formação e mais que pertencem a uma rede de Organizações locais. Seria portanto desejável que a experiencia passasse não só a nível de OCBs do mesmo Distrito mas também dentro de Províncias.

É preciso uma reflexão sobre a **representatividade das OCBs nos CCs** ou nos **fóruns locais**. Nota-se que relativamente poucas OCBs são representadas nos CCs; junto com a escassa escolaridade isso limita fortemente o acesso à legislação, à participação à vida política local e ao conhecimento dos próprios direitos. Os cursos de formação deveriam ter em conta a exigência que foi manifestada pelas OCBs de saber como participar a vida comunitária através dos CCs. Considerando que, em alguns casos, representantes de associações nos conselhos locais são também membros da Frelimo, e alargando os

---

<sup>7</sup>Molica, D., Relazione per la formulazione dei progetti: “Rafforzamento del ruolo degli Organismi Comunitari di Base (OCB) nel processo decisionale a livello locale” e “Rafforzamento delle Comunità nella gestione delle risorse naturali”, Julho2011

resultados deste inquérito ao estudo de “Participação da Sociedade Civil no Diálogo sobre Políticas”<sup>8</sup>, a formação seria mais completa se tivesse contado também das considerações relevadas no estudo que, de facto, constatou como estes espaços criados para troca de informações e diálogo foram absorvidos pelo partido no poder, para legitimar as decisões tomadas pelo governo (e, por conseguinte, para consolidar o seu poder) e não para colaborar verdadeiramente com OSCs e não sendo, de facto, um espaço de debate aberto e inclusivo.

As respostas dadas durante o inquérito em relação **a motivação do interesse** em participar nos CCs, denotam que não sempre está claro o papel que a própria OCB pode ter dentro dos CCs. Há um hiato entre o que é compreendido pelas instituições e o que é internalizado e vivenciado pela população rural. As razões podem ser muitas (falta de informação, falta de capacitação por parte do aparelho de estado...), sem dúvida ao se pensar na ampliação da base informacional durante a formação deve-se ter a preocupação com **a forma** como a informação é passada: a linguagem técnica, muitas vezes, constitui-se numa barreira para assimilação do conteúdo, acabando para reforçar as relações de poder estabelecidas.

A pesquisa evidenciou uma grande prevalência de OCBs de natureza económica, mas não investigou as razões, se houveram, que lhes levaram a escolher uma **forma jurídica** – Associação ou Cooperativa - mais que uma outra. Apesar disso, é preciso uma breve reflexão sobre a real natureza jurídica das OCBs. As Cooperativas e as Associações têm finalidades e objectivos diferentes: na tabela abaixo, um esquema esclarece as **diferenças entre Cooperativas, Associações** e, para completude da informação, Sociedades Comerciais<sup>9</sup>:

---

<sup>8</sup>*Avaliação Conjunta do Apoio a Participação da Sociedade civil no Dialogo sobre politicas* - Ministério dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca, Novembro de 2012

<sup>9</sup>Fonte: MPCM – Associação Moçambicana para Promoção do Cooperativismo Moderno

COOPERATIVA	ASSOCIAÇÃO	SOCIEDADE COMERCIAL
É uma união de pessoas que se organizam para exercer uma actividade económica	É uma união de pessoas que se organizam para fins não económicos	É geralmente uma sociedade de capitais
O objectivo principal é a prestação de serviços aos membros. O lucro é consequência da realização de uma actividade económica	Tem fins altruísticos e não lucrativos	O objectivo principal é o lucro
Com os ganhos beneficiam-se os membros e a prestação de serviços	Não há ganhos financeiros	Com os ganhos (lucros) beneficia-se o sócio, o titular do capital
Principal objectivo: oferecer serviços em operações com margens justas e transparentes	Principal objectivo: realizar actividades sociais, culturais, desportivas e de assistência, sem fins lucrativos	Principal objectivo: obter margens de lucros os mais proveitosos possíveis
O excedente disponível devolve-se aos membros nas proporções das suas actividades e serviços	Pode gerar excedentes que não são lucros	O lucro alcançado distribui-se entre os sócios, proporcionalmente ao capital subscrito e realizado

Durante o inquérito somente no Distrito de Nhamatanda foi encontrada uma OCB chamada “União Distrital das Associações e Cooperativas Agropecuárias”, enquanto no Distrito de Gorongosa 9 OCBs pertencem a uma cooperativa (Kulima Kumapedza) e no Distrito de Sussundenga 6 OCBs pertencem a duas cooperativas (Kuguta Kuchanda e MoyoUmwe), mais nenhuma Associação identificou-se como Cooperativa e na realidade parece subsistir confusão entre os dois termos, quase como se estes fossem intercambiáveis. Tendo em vista as definições expostas acima e os dados recolhidos, é possível assumir que na pratica todas as OCBs entrevistadas, que afirmam exercer actividades económicas, sejam de facto, de um ponto de vista legal, Cooperativas enquanto: os membros juntam-se para exercer a mesma actividade económica, sobre tudo agrícola ou agropecuária, da qual tiram o lucro pelo seu próprio sustento. As Associações entrevistadas, que são realmente tais, são somente aquelas que não exercem actividades económicas, que ocupam-se de problemas da comunidade e apoio a COVs, realizando actividades sociais e culturais sem gerar ganhos financeiros.

## **9. Lista das Organizações escolhidas pela consultora como potenciais provedoras de serviços de formação e assistência às OCBs de II nível**

Os critérios de escolha consideraram diferentes factores, tal quais:

- Idade dos membros e composição: a OCB é quanto mais abrangente possível e na sua composição é considerada a temática de género. Foram escolhidas OCBs compostas não só por membros adultos (entre 30 e 55 anos) mas que abrangem também membros jovens (menos de 30 anos) e idosos (com mais de 55 anos). Para dar uma oportunidade de crescimento, e em presença de outros requisitos tal qual escolaridade, um segundo critério de escolha foi de OCBs compostas só de jovens ou só de mulheres.

- Infra-estruturas e Sustentabilidade: indicadores de solidez institucional. A sede e a capacidade de hospedar cursos foi um critério de escolha das OCBs de II nível, considerando também que, já que a maioria delas são de natureza agrícola, relativamente poucas tem sede adequada, encontrando-se “debaixo das árvores”. Geralmente a sede está em material precário/local sem serviços. A Sustentabilidade é normalmente um ponto de fraqueza para algumas OCBs, sobre todos para aquelas com finalidades “não económicas”.

- Escolaridade e Replicação: capacidade de divulgar as informações e a formação recebida. Onde foi possível, foi procurado o nível mais, alto tal qual licenciatura, mas considerando os constrangimentos mais acima analisados de falta de escolarização, também o nível médio incompleto teve que ser considerado aceitável, porque a escolha teria sido caso contrário, fortemente reduzida.

-Rede e CCs: a OCB já participa a vida comunitária e conhece os mecanismos dos CCs. Foi considerado melhor partir das OCBs com base de conhecimento já estabelecida.

- Actividades e Formação: as actividades praticadas pela OCB não são distantes das temáticas propostas pelo Projecto “Fortalecimento das capacidades das OCBs”. Como nota-se da pesquisa, considerando o grande número de OCBs com vocação agropecuária, o critério teve que ser flexível e, em presença doutros requisitos, incluir algumas OCBs, sobretudo nos distritos de Macate e Chibabava, que tinham actividades económicas.

### 3. Tabela de resume dos Critérios de selecção das OCBs pela formação de I nível

<b>1. Primeiro critério de selecção</b>	
<b>2. Segundo critério de selecção se o 1º critério não é presente</b>	
<b>Idade dos membros</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. OCBs com mais representatividade de membros de todas as idades: de jovens (menos de 30 anos) até mais de 55</li><li>2. OCBs de jovens (menos de 30 anos)</li></ol>
<b>Escolaridade</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Os membros/alguns dos membros tem o nível médio completo</li><li>2. Os membros/alguns dos membros tem o nível médio incompleto</li></ol>
<b>Estrutura directiva/ sexo dos membros</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. Na OCB há representatividade de homens e mulheres</li><li>2. A OCB é composta por mulheres</li></ol>
<b>Rede</b>	A OCB pertence a uma rede local de organizações
<b>CC</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. A OCB participa ao CC</li><li>2. A OCB participa ao FC</li></ol>
<b>Sede/infra-estruturas:</b>	A OCB tem uma sede para reuniões / a sede tem equipamento.
<b>Actividades</b>	As actividades da OCB são de natura não económica ou tem também actividades não económicas para além daquelas económicas
<b>Formação</b>	<ol style="list-style-type: none"><li>1. A OCB tem interesse em receber formação nas temáticas propostas pelo projecto</li><li>2. A OCB tem interesse em receber formação em geral</li></ol>
<b>Sustentabilidade:</b>	A OCB mostra capacidade de sustentar as suas actividades no tempo e / ou já teve financiamentos
<b>Replicação:</b>	Na OCB alguém dos membros, depois de ter recebido uma formação, replicou para outros membros.

A escolha está assim marcada:

- ✓ primeiro critério de selecção
- ❖ segundo critério de selecção se o 1º critério não é presente

Província de Manica - Distrito de Manica

	Idade	Escolaridade	Estrutura directiva	Rede	Participação aos CC	/ Sede infraestrutura	Actividades	Interesse na Formação	Sustentabilidade	Replicação
Associação Aro-Moçambique	❖	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	
Associação Curwissa Urombo		✓	✓		❖	✓	✓	✓		✓
Associação de Empresários contra Hiv-Sida		✓	❖				✓	✓		
Associação dos empreendedores p/ desenvolvimentoco munitário	✓	✓	✓	✓			✓	✓		
Associação Kwaedza Simukai	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Associação p/ o desenvolvimento da criança e jovens	❖	✓	✓	✓			✓	✓		✓
Associação Wilton Zuinema		✓	✓	✓	❖	✓	✓	✓	✓	✓
Organização Comunitária de desenvolvimento de Manica	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓



Província de Manica - Distrito de Barué

	Idade	Escolaridade	Estrutura directiva	Rede	Participação aos CC	Sede/ infraestrutura	Actividades	Interesse na Formação	Sustentabilidade	Replicação
Associação dos para legais		✓	✓	✓	❖		✓	✓		
Associação Juvenil Fundai Muziwe	❖	✓	✓	✓			✓	✓		✓
Centro Aberto das Crianças órfãs	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓
Mucaí Amai		✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓		✓

Província de Manica - Distrito de Sussundenga

	Idade	Escolaridade	Estrutura directiva	Rede	Participação aos CC	Sede/ infraestrutura	Actividades	Interesse na Formação	Sustentabilidade	Replicação
Associação de gestão dos recursos naturais	✓						✓	✓	✓	✓
GOGOGOY		❖	✓	✓			✓	✓	✓	✓
Kubatsirana	✓	❖	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓
NhakaYedu 1	✓		✓			✓	✓	✓		✓
Pamberinebasa - Dombe	✓		✓	✓				✓		✓
Uma mão lava a outra	❖		✓	✓	❖	✓	✓	✓	✓	✓

Província de **Manica** - Distrito de **Gondola**

	Idade	Escolaridade	Estrutura directiva	Rede	Participação aos CC	Sede/ infraestrutura	Actividades	Interesse na Formação	Sustentabilidade	Replicação
Associação Académica p/ o desenvolvimento de Gondola		✓	✓	✓	◆◆		✓	✓	✓	✓
Associação da Juventude p/ o desenvolvimento comunitário	◆◆	✓	✓	✓			✓	✓		✓
Associação Amo Moçambique		✓	✓	✓		✓	✓	✓		✓
Associação moçambicana p/ as vítimas de insegurança rodoviária	◆◆	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓
Rudo Kubatana		✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓

Província de **Manica** - Distrito de **Macate**

	Idade	Escolaridade	Estrutura directiva	Rede	Participação aos CC	Sede/ infraestrutura	Actividades	Interesse na Formação	Sustentabilidade	Replicação
Associação Agropecuária 7 de Abril			✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓
Associação Kenneth Khaunda	✓		✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓
KutshenaKufape			✓					✓	✓	✓

Província de **Sofala** - Distrito de **Nhamatanda**

	Idade	Escolaridade	Estrutura directiva	Rede	Participação aos CC	/ Sede infraestrutura	Actividades	Interesse na Formação	Sustentabilidade	Replicação
Associação agropecuária PiazaPiaticomer a		✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓
Associação CukaraCuverana			❖		✓	✓			✓	✓
Associação dos ervanários de Moçambique	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓
Associação Mambo Ngowalima	✓	✓	✓	✓				✓	✓	✓
Associação Religiosa da Igreja católica de Nhamatanda		✓	✓			✓	✓	✓	✓	✓
Comité comunitário de Tica		✓	✓		✓	✓	✓		✓	✓
Programa inter-religioso Combate a Malária			✓	✓		✓	✓	✓		
União Distrital das Associações e cooperativas agropecuárias	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓

Província de **Sofala** - Distrito de **Chibabava**

	Idade	Escolaridade	Estrutura directiva	Rede	Participação aos CC	/ Sede infraestrutura	Actividades	Interesse na Formação	Sustentabilidade	Replicação
Associação 3 de Fevereiro	✓	✓			✓			✓	✓	
Associação agropecuária 7 de Setembro de Macheme		✓		✓	❖	✓		✓	✓	✓
Associação Amai Kwaedza		✓	✓		✓			✓	✓	
Associação ChindjaMagarir o			✓		✓	✓	✓	✓	✓	
Associação dos membros da Igreja de Cristo Unida para o Desenvolvimento social	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓	✓

Província de **Sofala** - Distrito de **Dondo**

	Idade	Escolaridade	Estrutura directiva	Rede	Participação aos CC	Sede / infraestrutura	Actividades	Interesse na Formação	Sustentabilidade	Replicação
Associação Agropecuária e pesca de apoio a viúva idoso e criança	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓
Associação Bom Samaritano	✓	✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓
Associação Criança Brincando Aprendendo		✓	✓				✓			
Associação Criança na Mangueira		✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓	✓
Associação da Mulheres Moçambicanas	✓	✓	✓	✓	❖	✓	✓	✓	✓	✓
Associação ecuménica Cristã Kupehedzana			✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	
Associação mulheres no futuro	✓	✓	❖			✓				✓

Província de **Sofala** - Distrito de **Gorongosa**

	Idade	Escolaridade	Estrutura directiva	Rede	Participação aos CC	Sede / infraestrutura	Actividades	Interesse na Formação	Sustentabilidade	Replicação
Associação Amigos da Vida Gorongosa		✓	✓	✓		✓	✓	✓	✓	✓
Associação Comunidades Sadias	✓		✓	✓	◆	✓	✓	✓		✓
Associação de iniciativas para o desenvolvimento local de Gorongosa		✓	✓	✓		✓	✓	✓		✓
Associação dos Jovens com deficiências de Moçambique	◆	✓	✓	✓		✓	✓			✓
Associação Luz na comunidade		✓	✓	✓	◆		✓	✓		✓
Associação Teatral de Canto d Dança Nganganga		✓	✓	✓	◆		✓	✓	✓	✓

## 10. Bibliografia

*Avaliação Conjunta do Apoio a Participação da Sociedade civil no Dialogo sobre politicas*  
- Ministério dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca(2012)

Casimiro, I. & Souto, A. -*Empoderamento Económico da Mulher: movimento associativo e acesso a fundos de desenvolvimento local*. Maputo: Centro de Estudos Africanos (2010)

Hughes, A. -*Participation, Representation, Power and Inclusiveness in Machete and Tambara Districts, Manica: Research Report*. Maputo, CONCERN Worldwide – Mozambique(2005).

IBIS -*Análise do Acesso ao Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD) na Óptica de Género*, Maputo (2010)

Jussara Danielle Martins Aires, André Camanguira Nguiraze -*Conselhos Consultivos como imperativos de governação: o caso de Moçambique* - INTRATEXTOS, Rio de Janeiro, 4(1): 201-219 (2012)

LOLE (Lei 8/2003, Decreto 11/2005)

Molica, D. - *Relazione per la formulazione dei progetti: “Rafforzamento del ruolo degli Organismi Comunitari di Base (OCB) nel processo decisionale a livello locale” e “Rafforzamento delle Comunità nella gestione delle risorse naturali”*, Julho 2011

MPCM – Associação Moçambicana para a Promoção do Cooperativismo Moderno

Pierre Georis, “La fonction de médiation au niveau local” *Revue d’Action Sociale*, Mars-Avril, nº2 (1992)